

Assistência à Pacientes Oncológicos na era Covid-19: uma Revisão Integrativa

Care for Oncological Patients in the Covid-19 Era: an Integrative Review

DOI:10.34119/bjhrv4n3-335

Recebimento dos originais: 05/05/2021

Aceitação para publicação: 25/05/2021

Maria Rosa Santos Vieira

Acadêmica de enfermagem

Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Av. José Carlos Silva, 1936, Farolândia, Bloco 08, Apto 204, Aracaju, SE

E-mail: maria_ek@hotmail.com

Lana Roberta Dantas Dias

Acadêmica de enfermagem

Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: Ville Residence, Bloco 06, Ap 204, pov. Capuã, Barra dos Coqueiros, SE.

E-mail: lanaroberta.dantas@gmail.com

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Mestre em saúde e ambiente

Centro Universitário Estácio de Sergipe

Endereço: R. Teixeira de Freitas, 10 – Salgado Filho, Aracaju – SE

E-mail: anafatimamelo@hotmail.com

Weber de Santana Teles

Doutor em saúde e ambiente

Centro de Hemoterapia de Sergipe – HEMOSE

Endereço: R. Quinze, s/n - Capucho, Aracaju – SE

E-mail: arteecura@hotmail.com

Max Cruz da Silva

Acadêmico de Enfermagem

Faculdade Pio Décimo – FAPIDE

Endereço: Praça de Eventos, 291, Poço Redondo – SE

E-mail: maxlfi@hotmail.com

Ruth Cristini Torres

Doutora e Mestre em saúde e ambiente

Instituto de hematologia e hemoterapia de Sergipe –IHHS

Endereço: Rua Guilhermino Rezende, 187, São José, Aracaju/SE

E-mail: ruthcristini@gmail.com

Rute Nascimento da Silva

Mestre em saúde e ambiente
Universidade Tiradentes – UNIT
Endereço: Avenida Murilo Dantas, Farolândia, 1155, Aracaju - SE
E-mail: silva_rute@hotmail.com

Ângela Maria Melo Sá Barros

Mestrado/Doutoranda em Enfermagem
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Endereço: Rua Afonso Cavalcante, 275. Cidade Nova. Rio de Janeiro. RJ.
E-mail: angelsamelo@hotmail.com

Alejandra Debbo

Médica Reumatologista
Universidade Tiradentes – UNIT
Endereço: Avenida Murilo Dantas, Farolândia, 1155, Aracaju - SE
E-mail: aledebbo@hotmail.com

Maria Hozana Santos Silva

Mestrado Interdisciplinar em Saúde e Ambiente
Faculdade Ages de Medicina
Endereço: Rua Elias Oliveira Cunha, sem número, bloco 6, Ap 202, Peru, Jacobina-BA
E-mail: hosana_p@hotmail.com

Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Mestre
Centro Universitário Estácio de Sergipe
Endereço: Av. João Bosco de Andrade Lima, 690. Apt 1107, Atalaia, Aracaju – SE
E-mail: marcelvinicius49@gmail.com

Taíssa Alice Soleade Calasans

Bióloga
Universidade Tiradentes – UNIT
Endereço: Avenida Murilo Dantas, Farolândia, 1155, Aracaju - SE
E-mail: taissa.asc@gmail.com

RESUMO

O presente estudo foi direcionado aos pacientes oncológicos, que além de serem susceptíveis, podem sofrer complicações graves pela COVID-19. Objetivou-se descrever o processo de trabalho na prestação da assistência a estes pacientes durante a pandemia da COVID 19. Para isso, fez-se o uso da metodologia de revisão integrativa e método descritivo, com abordagem qualitativa. Em sua execução foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine and National Institute of Health – USA (PubMed). De acordo com os resultados obtidos, foram selecionados 13 estudos, distribuídos em âmbito nacional totalizando 31% e internacional 69%. Entre os estudos brasileiros, 25% são da região Sul e 75% da região sudeste, sendo 46 % foram estudos extraídos da BVS e 54% da PubMed. Os resultados e

discussões evidenciaram que os pacientes oncológicos demandam das equipes de saúde condutas assistenciais que distanciem as possibilidades de contaminação pela COVID-19. Portanto, a assistência exige a implementação rigorosa de protocolos institucionais, definição de fluxograma de atendimentos e execução de organogramas para adequação dos processos de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica, Infecção por Coronavírus, Pandemia.

ABSTRACT

The present study was aimed at cancer patients, who besides being susceptible, can suffer serious complications from COVID-19. The objective was to describe the work process in providing assistance to these patients during the COVID 19 pandemic. For this, the integrative review methodology and descriptive method were used, with a qualitative approach. In its execution, the following databases were used: Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine and National Institute of Health - USA (PubMed). According to the results obtained, 13 studies were selected, distributed nationwide, totaling 31% and internationally 69%. Among Brazilian studies, 25% are from the South and 75% from the Southeast, 46% of which were from the VHL and 54% from PubMed. The results and discussions showed that cancer patients demand health care from healthcare teams that distance the possibilities of contamination by COVID-19. Therefore, assistance requires the strict implementation of institutional protocols, definition of the flowchart of assistance and execution of organization charts to adapt the work processes.

Keywords: Oncology Nursing, Infection from coronavirus, Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual de pandemia ocasionado pela elevação nos índices de contaminação pelo novo coronavírus representa um problema de saúde pública mundial. Segundo a Organização Pan-Americana (OPAS), o número de infectados em todo o mundo até o mês de agosto do ano atual chegou a 21.756.357 casos, sendo 3.340.197 destes, confirmados no Brasil (OPAS, 2020).

Os primeiros casos de COVID-19 surgiram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Já no Brasil, os primeiros casos ocorreram em janeiro de 2020 e desde então os serviços de saúde estão vivenciando um desafio de enfrentamento a esta doença ainda desconhecida. Sabe-se que é causada pelo novo tipo de coronavírus (2019-nCoV), da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 – Sars-CoV-2) e que sua transmissão acontece através de gotículas emitidas da tosse, espirro e fala (LIANG et al., 2020).

Dentre os sintomas da doença destacam-se: febre, dispneia, tosse seca, cefaleia, diarreia, algias musculares, anosmia e ageusia. Não obstante, a elevada transmissibilidade da doença tem como um dos fatores o quantitativo de casos considerados assintomáticos, cerca de 80%. Isso deve-se ao fato de que, independente da presença ou ausência de sintomas os indivíduos infectados podem transmitir a doença (YU *et al.*, 2020).

A magnitude do problema resultante da contaminação por este vírus é evidenciada pela capacidade de desenvolvimento de síndromes respiratórias graves, pneumonias, doenças entéricas, hepáticas e neurológicas (LIANG *et al.*, 2020). Dentre os grupos populacionais que possuem risco significativo ao contrair este vírus e evoluir para uma destas complicações, são pacientes que possuem idade avançada, tabagistas, imunossuprimidos e portadores de alterações cardiovasculares e crônicas (SOUZA *et al.*, 2020).

Em um estudo desenvolvido por Yu *et al.* (2020) realizado em Wuhan com 1524 pacientes com câncer, a taxa de infecção em pacientes oncológicos foi de 0,79%, sendo um número maior que a incidência de todos os casos diagnosticados da COVID-19 nesta cidade, que obteve como resultado 0,37%. O que evidencia a suscetibilidade desse grupo de pacientes e a necessidade de estratégias para uma assistência oncológica segura.

Diante disso, este estudo foi direcionado aos pacientes oncológicos, uma vez que, além de serem susceptíveis, podem sofrer complicações graves ao contrair o coronavírus. Sendo assim, levando em consideração a continuidade no tratamento, mostrou-se relevante conhecer as mudanças necessárias na assistência oncológica. É um cenário ainda recente, portanto, os futuros profissionais de saúde devem ser conhecedores desta nova realidade. Objetivou-se descrever o processo de trabalho na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID 19.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, objetivando reunir o conteúdo científico existente em publicações sobre a temática pesquisada. Tornando-se possível analisar as evidências que se encontram disponíveis nas plataformas científicas e contribuir com a ampliação do conhecimento quanto ao assunto. O método utilizado consiste em descritivo com abordagem qualitativa.

Para a elaboração da pesquisa, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição de

dados que seriam extraídos, e finalmente a apresentação da revisão. Os artigos foram pesquisados e revisados entre os meses de julho a outubro de 2020.

A escolha e discussão do tema norteou-se nas seguintes categorias metodológicas: quais foram as mudanças no processo de trabalho em oncologia durante a pandemia da COVID 19? Quais foram os desafios vivenciados pelos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID 19? Quais são os aspectos relacionados à saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde do serviço de oncologia durante a pandemia da COVID 19? Quais são os aspectos relacionados à saúde mental vivenciados pelos pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID 19? Posteriormente, essas indagações tornaram-se as categorias metodológicas deste estudo.

Utilizaram-se como critérios de inclusão, artigos originais, nos idiomas português, e inglês, respeitando o limite de tempo da publicação entre os anos de 2019 a 2020 e que abordassem a temática referente à assistência oncológica durante a pandemia da COVID 19.

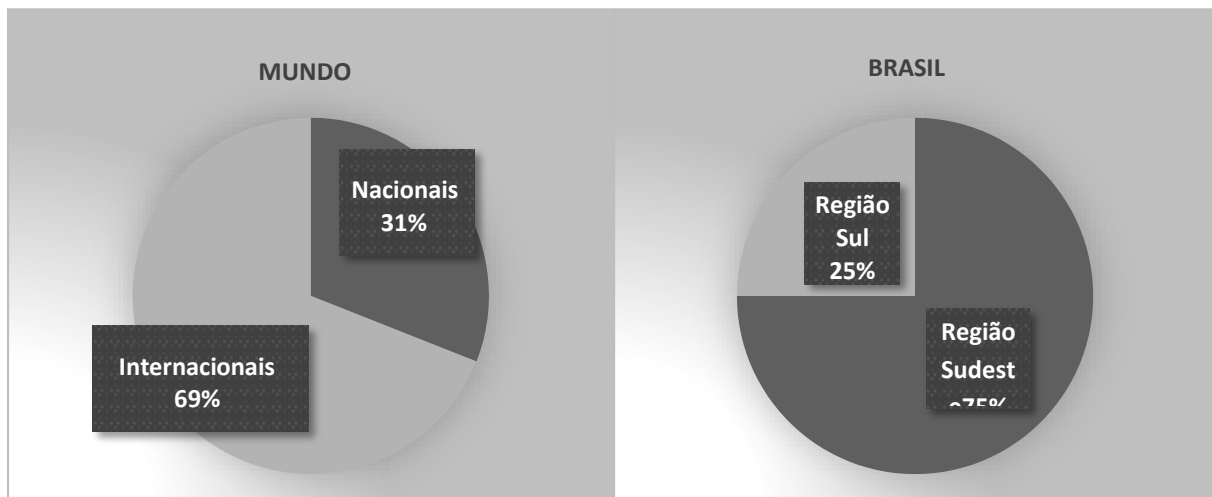
A busca pelos artigos foi realizada por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine and National Institute of Health – USA* (PubMed). Por meio das terminologias em saúde: enfermagem oncológica, infecção por Coronavírus, pandemia, Coronavírus e oncologia, consultadas nos descritores em saúde (DeCS), com o auxílio do operador booleano “AND”, que deram as seguintes combinações: (câncer AND coronavírus); (enfermagem AND pandemia); (pandemia AND câncer); (Coronavírus AND oncologia).

Foram identificados 30 artigos, utilizando os descritores escolhidos, 13 foram selecionados, sendo 6 artigos da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e 7 da base de dados PubMed. Os 17 artigos excluídos não obedeceram aos critérios de inclusão propostos nesta pesquisa por não apresentar coerência com a metodologia proposta. Os dados obtidos seguiram os princípios éticos, como também a Lei dos direitos autorais 12.853/13 que dispõem sobre a gestão coletiva de direitos da mesma natureza.

3 RESULTADOS

A apresentação dos resultados obtidos, encontram-se exibidos de modo descritivo e organizado através de gráficos e quadros, o que possibilitam melhor interpretação dos dados. Foram selecionados 13 estudos, distribuídos em âmbito nacional totalizando 31% e internacional 69%. Entre os estudos brasileiros, 25% são da região Sul e 75% da região sudeste, conforme demonstrado nos gráficos da Figura 1.

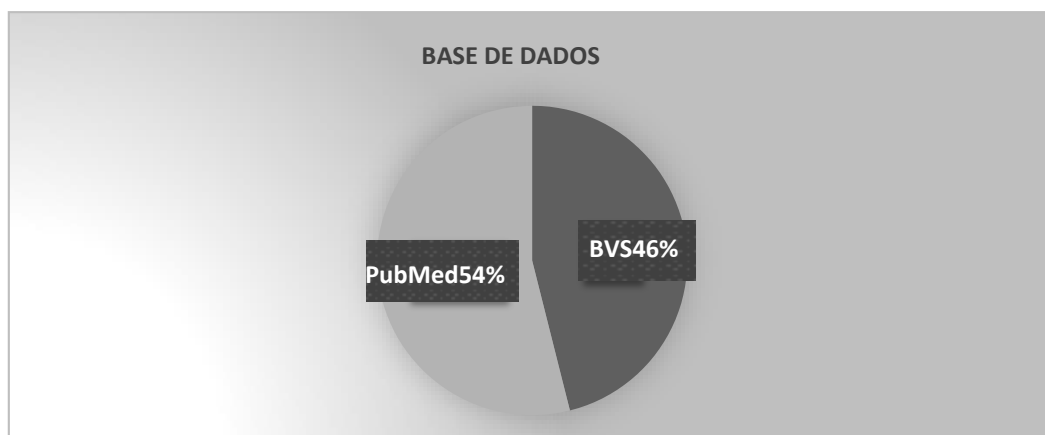
FIGURA 1: Distribuição dos artigos com base na origem de publicação.



Fonte: Elaboração própria.

Para apresentar estatisticamente os resultados obtidos no referente estudo, elaborou-se um gráfico exibido de modo descritivo, destacando as respectivas bases de dados utilizadas. Dos 13 estudos selecionados, 46 % foram estudos extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 54% da *National Library of Medicine and National Institute of Health – USA (PubMed)*, conforme demonstrado no gráfico da Figura 2.

FIGURA 2: Distribuição dos estudos conforme as bases de dados utilizadas.



FONTE: Elaboração própria.

Para proferir melhor análise, foi elaborado um quadro sinóptico com título, autores, metodologia e objetivos, o que possibilita a compreensão e síntese dos conteúdos abordados com relação ao tema proposto. Conforme demonstrado no quadro 1.

QUADRO 1: Quadro sinóptico com a caracterização dos estudos selecionados.

Nome do artigo	Autor/ ano	Método	Objetivo
Câncer patients in SARS-COV-2 infection: a Nationwide analysis in China	LIANG <i>et al.</i> (2020)	Estudo de coorte prospectiva em que foram monitorados os casos de COVID-19 em toda a China, para detectar entre os casos monitorados, porcentagem de pacientes com câncer e o tipo de maior prevalência.	Analisar o risco de COVID-19 grave para pacientes com câncer.
Saúde Mental dos Profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia da COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem	HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. (2020)	Desenvolveu-se a partir da inserção de uma caixa de diálogo no site oficial do COFEN, para o profissional entrar no Live Chat e receber atendimento especializado durante 24 horas por dia e nos setedias da semana. Discorreu-se sobre cinco tópicos da	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.
		temática: sofrimento emocional no cotidiano do trabalho da Enfermagem; pandemia da COVID-19; sofrimento dos profissionais de Enfermagem na pandemia COVID-19; o trabalho emocional do enfermeiro; e os sentimentos mais clarados pelos profissionais de Enfermagem.	
COVID-19 e os Danos Invisíveis	MELO, TAVARES DUARTE, (2020)	Relato de experiência sobre os danos irreversíveis diante da COVID-19 em Porto.	Identificar e desenvolver estratégias que permitam contrariar a tendência de mortalidade evitável por patologias não COVID-19.
Câncer de mama e imagem corporal: Impacto dos tratamentos no olhar de Mulheres mastectomizadas	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2019)	Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de corte transversal, com abordagem qualitativa.	Entender o significado e a intencionalidade de discursos e práticas quanto às representações do corpo das mulheres mastectomizadas, bem como o impacto do tratamento do câncer de mama.
Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19	OLIVEIRA <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelas equipes de práticas assistenciais, serviço de controle de infecção hospitalar, ensino e processos.	Descrever as principais medidas tomadas para a mudança nos processos assistenciais e de comunicação interna na vigência da pandemia por COVID-19 de um hospital oncológico.
Stress, anxiety, and	OZAMIZ <i>et al.</i>	Trata-se de um estudo	Investigar o impacto

depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain	(2020)	transversal exploratório descritivo, realiza do através de coleta de dados por meio do google forms.	psicológico da pandemia nas populações reais, a fim de desenvolver estratégias para reduzir os sintomas durante a crise.
Home Care for Cancer Patients during COVID-19 Pandemic: The Double Triage Protocol	PORZIO <i>et al.</i> (2020)	Relato do atendimento domiciliar da Tuscany Tumor Association durante a pandemia de doença coronavírus de 2019.	Compartilhar os procedimentos e ferramentas utilizadas no serviço de atendimento domiciliar da Tuscany Tumor Association durante a pandemia de doença coronavírus de 2019.
A Practical Approach to the Management of Cancer Patients During the Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: An International Collaborative Group	SHAMSI <i>et al.</i> (2020)	Relato de experiência da prática assistencial no tratamento de câncer durante a pandemia de COVID-19 em uma cidade dos Emirados Árabes.	Demonstrar por meio de abordagem prática os desafios e sugestões associados ao tratamento de câncer durante a pandemia de COVID-19.
COVID-19 Pandemic and the Crisis of Health Systems: The Experience of the Apulia Cancer Network and of the Comprehensive Cancer Center Istituto Tumori “Giovanni Paolo II” of Bari	SILVESTRIS <i>et al.</i> (2020)	Relato de experiência com foco na abordagem das mortes evitáveis, quando os sistemas de saúde não estão preparados para lidar com esse tipo de emergência.	Defender a capacidade do sistema na continuidade do tratamento dos doentes oncológicos, que constituem o exemplo mais relevante de vulnerabilidade durante a emergência da COVID-19.
Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico	SOUZA <i>et al.</i> (2020)	Estudo qualitativo, tipo ação-participante, fundamentado no Tênis de Pesquisa de Paulo Freire, que possui três fases: investigação temática; codificação e decodificação e desvelamento crítico.	Compreender a vivência do enfrentamento e repercussões da COVID-19, na percepção de mulheres em tratamento oncológico.
Personalized Risk-Benefit Ratio Adaptation of Breast Cancer Care at the Epicenter of COVID-19 Outbreak	VIALE <i>et al.</i> (2020)	Relato de experiência das intervenções realizadas na unidade de mama do San Raffaele Hospital (Milão), após o surto de COVID-19 para garantir a continuidade da assistência.	Estimar o risco-benefício do tratamento oncológico durante a pandemia de COVID-19, através de ações estratégicas e personalizadas.
Surgical treatment for esophageal cancer during the outbreak of COVID-19	YONG <i>et al.</i> (2020)	Trata-se de um relato de experiência desenvolvido para demonstrar estratégias de atuação no tratamento do câncer de esôfago durante a pandemia na China.	Oferecer recomendações sobre os procedimentos cirúrgicos científicos como medidas de urgência durante o tratamento de câncer de esôfago.
SARS-COV-2 Transmission in Patients with Cancer at a tertiary Care hospital in Wuhan, China	YU <i>et al.</i> (2020)	Análise de registros médicos incluindo dados demográficos, clínicos e de tratamento de 1524	Relatar incidência de pacientes oncológicos infectados por SARS-COV-2.

		pacientes com câncer que foram internados no departamento de radiação e oncologia do hospital Zhonhnan da Universidade de Wuhan.	
--	--	--	--

FONTE: Elaboração própria.

Foram encontradas similaridades de temáticas abordadas nos estudos e, assim, desenvolveram-se quatro categorias temáticas (Quadro 2): “Processo de trabalho na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19”; “Desafios e dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19”; “Aspectos relacionados à saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde do serviço de oncologia durante a pandemia da COVID-19”; e “Aspectos relacionados à saúde mental vivenciados pelos pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19”.

QUADRO 2- Apresentação das respectivas categorias metodológicas

Processo de trabalho na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19
Desafios e dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19
Aspectos relacionados à saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde do serviço de oncologia durante a pandemia da COVID-19
Aspectos relacionados à saúde mental vivenciados pelos pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19

Fonte: Elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

Processo de trabalho na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19

Após o surgimento dos primeiros casos de COVID-19, os estabelecimentos de saúde no mundo tiveram que reinventar-se na prestação da assistência à população, ocasionando diversas transformações no âmbito assistencial ou até mesmo gerencial. Essas mudanças foram incorporadas também nos serviços de oncologia, justamente com o objetivo de minimizar as interrupções do tratamento de câncer (SOUZA *et al.*, 2020).

Dentre essas modificações, o estudo de Shamsi *et al.* (2020) retrata o gerenciamento dos recursos humanos, o adiamento de cirurgias eletivas, o

estabelecimento de critérios de prioridade ao utilizar medicamentos e materiais, a intensificação da higienização nos ambientes físicos, o distanciamento de cadeiras, instalação de dispensadores de álcool em gel e a suspensão de visitas ambulatoriais e acompanhantes, sendo esta última uma conduta que gera angústia nos pacientes já que é um direito que está sendo interrompido.

Viale *et al.* (2020) demonstram outras mudanças específicas e indispensáveis, como o estabelecimento de rotas de circulação dentro das instituições de saúde específicas para pacientes oncológicos, a radioterapia de curta duração e com menor ciclo, a quimioterapia ambulatorial e oral em vez de internação e parenteral, a intensificação das orientações de utilização racional dos equipamentos de proteção individual (EPI) e a limitação rigorosa de acompanhantes sendo permitido somente em casos de extrema debilidade do paciente.

Nessa perspectiva, com a finalidade de reduzir a exposição do paciente oncológico ao coronavírus, Souza *et al.* (2020), afirmam que o cuidado online que anteriormente era menos comum, nos dias de hoje tornou-se uma ferramenta aliada dos profissionais de saúde, pois permite que pessoas sejam alcançadas sem necessariamente aproximar-se fisicamente e por meio da humanização preencher as lacunas geradas pela pandemia na vida destes pacientes.

No estudo de Shamsi *et al.* (2020), durante a pandemia foi perceptível que as visitas de pacientes oncológicos ao hospital tornaram-se restritas, necessitando que a telemedicina fosse implantada como uma estratégia assistencial indispensável, pois além de proporcionar melhoria no acesso aos cuidados e acompanhamento do tratamento, possui menor custo financeiro. Em contrapartida, foram observadas dificuldades para a execução desta prática como a limitação de treinamentos quanto ao manuseio de ferramentas para telemedicina e a impossibilidade de realizar o exame físico.

Além disso, de acordo com Oliveira *et al.* (2020), outras mudanças aconteceram voltadas para a educação continuada dos profissionais envolvidos no cuidado, que passaram a ser realizadas com maior frequência e de forma remota, abordando temas fundamentais para a atualização profissional, comportamental e operacional. Diante desta nova vivência, constituindo-se numa prática desafiadora, visto que nem todos os envolvidos possuíam acesso igualitário às plataformas online, dificultando a transmissão das informações de forma integral e em tempo hábil.

A pandemia também gerou grande impacto no quantitativo de recursos humanos disponíveis, uma vez que, até o mês de maio o Comitê Gestor de Crise do Conselho

Federal de Enfermagem (COFEN), registrou 10 mil casos de COVID-19 entre profissionais desta categoria, o que resulta na necessidade de realizar o auto isolamento, além de exigir o afastamento dos profissionais pertencentes ao grupo de risco, reduzindo assim, a força de trabalho. Implicando negativamente na prestação da assistência ao paciente em tratamento oncológico (COFEN, 2020).

Desafios e dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 exigiu o enfrentamento de medidas preventivas e de biossegurança, o que desencadeou consequências drásticas em diferentes tipos de atendimentos. Sendo assim, evidencia-se a relevância da oferta dos serviços de saúde com eficácia aos pacientes oncológicos devido à vulnerabilidade que possuem, principalmente, no que se refere ao adiamento de procedimentos inseguros a esses pacientes (MELO; TAVARES; DUARTE, 2020).

O adiamento de cirurgias eletivas neste período representa um problema na terapêutica da neoplasia, independentemente do tipo de câncer, já que há a possibilidade de não estar em conformidade com a Lei 12. 732 de 2012, que estabelece o tempo máximo de 60 dias para início do tratamento oncológico. Constituindo-se assim um desafio para a equipe multidisciplinar em cumprir este prazo estabelecido (BRASIL, 2020a).

Silvestris *et al.* (2020) relatam que mesmo em países desenvolvidos a pandemia da COVID-19 configura-se em um embate difícil, por tratar-se de uma situação nova e desconhecida elevando o risco de vida tanto de pacientes, quanto de profissionais da saúde, frisando ainda que, mesmo em países avançados o sistema de saúde não esteve preparado para momentos de emergência, resultando no aumento de óbitos evitáveis.

Porzio *et al.* (2020), contextualizaram a importância da prevenção igualitária da infecção dos pacientes oncológicos, bem como, de profissionais da saúde que os acompanham durante o tratamento. Sendo assim, criou-se o protocolo de triagem, para ser aplicado antes da visita domiciliar, conduta que exigiu a aplicação de etapas, como a entrevista telefônica, aplicação de questionário, em conformidade para evitar a infecção da COVID 19 e consequentemente possibilitar a continuidade do tratamento de forma segura.

Viale *et al.* (2020) destacam no seu estudo outros desafios como a escassez dos exames de diagnóstico para a COVID- 19 e a carência de equipamentos de proteção

individual (EPI), fazendo-se necessária a adequação com a realidade atual. Isto faz com que desvie do padrão denormas recomendadas quanto ao seu uso e tempo de duração.

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC) expõe a questão de adiamento do tratamento oncológico, defendendo que deve ser instituída uma triagem rigorosa desde o processo inicial até o período de internação hospitalar, a fim de garantir a segurança do paciente e evitar a prática de imprudência profissional (SBPC, 2020).

Aspectos relacionados à saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde do serviço de oncologia durante a pandemia da COVID-19

Diante da situação vivenciada pelos profissionais de saúde durante a pandemia, inevitavelmente a saúde mental tornou-se afetada, visto que consiste em uma classe profissional que apresenta risco significativo à saúde psicológica. Portanto, sentimentos apreensivos e de medo são relatados frequentemente, como por exemplo, medo de adoecer e falecer, transmitir a doença para familiares, ser demitido após ser isolado; perder pessoas próximas e sentimento de impotência diante dos acontecimentos (BRASIL, 2020b).

Humerez, Ohl e Silva (2020) destacam alguns sentimentos que foram revelados pelos profissionais em seu estudo, como a ansiedade gerada pela escassez de EPI e pelas informações dos noticiários, o estresse ocasionado pela superlotação e elevado número de óbitos nas unidades, o conflito interior causado pela ambivalência de pessoas que por um lado os aplaudem e por outro lado estigmatizam, a depressão desenvolvida principalmente pelo afastamento da família e/ou morte dos companheiros de trabalho, além da exaustão em decorrência do esgotamento emocional.

Neste sentido, a pressão psicológica, o desgaste físico e psíquico, a baixa remuneração e as condições de trabalho que os profissionais de saúde foram inseridos durante a pandemia, favorecem o desenvolvimento da síndrome de Burnout, transtornos psíquicos imediatos como episódios depressivos e reações de estresse agudo, o que justifica a importância da oferta do apoio psicológico especializado durante a pandemia da COVID-19 (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Aspectos relacionados à saúde mental vivenciados pelos pacientes oncológicos durante a pandemia da COVID-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, considerou que a situação da COVID-19 em todo o mundo tratava-se de uma pandemia. Sendo somado a

este cenário, teve início um momento nunca vivenciado pelos pacientes oncológicos, absolutamente permeado pelo medo, incertezas, ansiedades e preocupações. Todos esses comportamentos surgem em decorrência do risco que se tem de exposição ao novo coronavírus (OPAS, 2020).

É sabido que o tratamento oncológico consiste na realização de cirurgias, radioterapia e quimioterapia. Durante este tratamento nota-se a necessidade de maior atenção a estes pacientes, já que a tendência é diminuir relativamente a auto-estima e a saúde imunológica. Além disso, a situação experienciada por estes pacientes na pandemia, potencializou os agravantes naturais próprios do câncer a partir de sentimentos de preocupação, ansiedade, medo e restrição social, devido às medidas de proteção e controle contra a COVID-19 (SOUZA *et al.*, 2020).

Para Yong *et al.* (2020), o distanciamento social gerou circunstâncias de estresse emocional, como o pânico, a ansiedade, a depressão e outras alterações psicológicas. Sendo assim, a realidade atual exige intensidade do apoio psicológico, este que mesmo acontecendo de forma remota na maioria dos centros de tratamento, tem sido uma estratégia imprescindível para a otimização da saúde emocional de pacientes e profissionais envolvidos na assistência oncológica.

O estudo de Melo, Tavares e Duarte (2020) evidenciou que 20% dos óbitos por COVID-19 eram pacientes com doença oncológica ativa, sendo também considerada a terceira comorbidade que mais se destacou. Portanto, a preocupação para saber lidar com o tratamento oncológico foi baseado na tentativa de balancear as tomadas de decisões de uma forma que não ocasionasse fatalidade e concomitantemente não interferisse na terapia do câncer.

Oliveira *et al.* (2019) enfatizam que mulheres com câncer de mama tem seu psicológico atingido, devido a vivência de momentos difíceis e depressivos que afetam o convívio social, a sexualidade e autoestima, resultantes do próprio diagnóstico da neoplasia, que atualmente esses aspectos são potencializados.

No estudo de Ozamiz *et al.* (2020), desenvolvido no norte da Espanha, sobre os níveis de estresse, ansiedade e depressão na primeira fase do surto de COVID-19, mostrou que indivíduos os quais apresentavam doenças crônicas e comorbidades, demonstraram maior prevalência dos transtornos psíquicos, diferentemente dos que não possuíam tais doenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a implantação constante de medidas sanitárias de segurança são essenciais para prevenção de contaminação recomendadas pela Organização Mundial da Saúde(OMS). Ocorrendo de maneira criteriosa, independentemente do nível de atenção à saúde ou do desenvolvimento econômico do país, mesmo sabendo que países desenvolvidos também tiveram dificuldades em adaptar-se a este novo cenário assistencial.

Frente a este contexto e levando em consideração a gravidade que o paciente oncológico apresenta, é indispensável que os profissionais de saúde assumam corresponsabilidade na proteção contra este agravo, atuando rigorosamente com base em protocolos institucionais, definição de fluxograma de atendimentos e execução de organogramas para adequação dos processos de trabalho. Salienta-se que os pacientes oncológicos demandam das equipes de saúde condutas assistenciais que distanciem os riscos e possibilidades de contaminação pela COVID-19, visto que, mesmo vivenciando um momento crítico de saúde pública, o tratamentodas doenças neoplásicas não deve ser interrompido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Nota Técnica: Lei nº 12.372, de 22 de novembro de 2012.** Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2013/01/NT-03-2011-PT-sobre-a-Lei-Tratamento-Cancer.pdf>. Acesso em: 12/10/2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia COVID-19: Recomendações gerais.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12/10/2020b.

Conselho Federal de Enfermagem. **Observatório da Enfermagem e COVID- 19.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-registra-10-mil-casos-de-covid-19-entre-profissionais-de-enfermagem_79551.html. Acesso em: 26/09/2020.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R.I.B.; SILVA, M.C.N. Saúde Mental dos Profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: Ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm**, São Paulo, V.25, p. 1-10, 2020.

LIANG, W. *et al.* Cancer patients in SARS-COV-2 infection: a Nationwide analysis in China.

The lancet oncology, China, v.21, p.1-3, march. 2020.

MELO, R. B.; TAVARES, N. T.; DUARTE, R. Covid 19 e os danos invisíveis. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, Porto, p. 293-294, maio. 2020.

OLIVEIRA, R.T. *et al.* Câncer de mama e imagem corporal: Impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**, Paraná, p. 451- 462, set-dez, 2019.

OLIVEIRA, K.T. *et al.* Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem em foco**, São Paulo, v.11, n.1, p.235-238, maio. 2020.

Organização Pan-Americana da saúde. **Folha informativa: COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 07/09/2020.

OZAMIZ, N. Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Sapin. **Report in public Health**, Leioa, v.36, n.4, p. 1-9, 2020.

PORZIO, G. *et al.* Home Care for Cancer Patients During COVID-19 Pandemic: The Double Triage Protocol. **Journal of Pain and Symptom Management**, Italy, v. 60, p. 5-7, july. 2020.

SHAMSI, A.O. *et al.* A Practical Approach to the Management of Cancer Patients During the Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: an international Collaborative Group. **The oncologist**, Sharjah, v.25, p.937-944, april. 2020.

SILVESTRIS, N. *et al.* COVID-19 Pandemic and the Crisis of Health Systems: The Experience of the Apulia Cancer Network and of the Comprehensive Cancer Center Istituto Tumori “Giovanni Paolo II” of Bari. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Bari, v.17, p.1- 4, april.2020.

SOUZA, J.B. *et al.* Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p.1-7, julho.2020.

VIALE, G. *et al.* Personalized Risk-Benefit Radio Adaption of Breast Cancer Care at the Epicenter of COVID-19 outbreak. **The oncologist**, Milian, v.24, p.1014-1020, may. 2020.

YONG, L. *et al.* Surgical treatment for esophageal cancer during the outbreak of COVID-19. **Chinese Journal of oncology**, China, v.42, p.1-10, february.2020.

YU. J. *et al.* SARS-COV-2 Transmission in patients with câncer at a tertuary cary hospital inWuhan. **JAMA oncology**, Wuhan, v.6, n.7, p.1108-110, jul.2020.